



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 22/04/2019



## OMS divulga primeira diretriz sobre intervenções de saúde digital

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou na quarta-feira (17) dez recomendações sobre como os países podem usar a tecnologia acessível via celulares, tablets e computadores para melhorar a saúde das pessoas e os serviços essenciais.

“Aproveitar o poder das tecnologias digitais é fundamental para alcançarmos a cobertura universal de saúde”, disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. “Em última análise, as tecnologias digitais não são um fim em si mesmas; são ferramentas vitais para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir aos vulneráveis.”

Nos últimos dois anos, a OMS revisou sistematicamente as evidências sobre tecnologias digitais e consultou especialistas de todo o mundo para produzir recomendações sobre formas de utilizá-las para maximizar o impacto nos sistemas de saúde e na saúde das populações.

Uma intervenção digital que já tem efeitos positivos em algumas áreas é o envio de lembretes a mulheres grávidas para comparecer às consultas de pré-natal e fazer com que as crianças retornem para se vacinar. Outras abordagens digitais revisadas incluem ferramentas de apoio à decisão para orientar os profissionais de saúde à medida que prestam cuidados; e permitir que indivíduos e profissionais de saúde se comuniquem e façam consultas sobre questões de saúde em diferentes locais.

“O uso de tecnologias digitais oferece novas oportunidades para melhorar a saúde das pessoas”, afirmou Soumya Swaminathan, cientista-chefe da OMS. “Mas as evidências também destacam os desafios no impacto de algumas intervenções.” Ela acrescentou que, “se as tecnologias digitais devem ser sustentadas e integradas aos sistemas de saúde, também devem ser capazes de demonstrar melhorias a longo prazo em relação às formas tradicionais de prestação de serviços de saúde.”

A diretriz destaca o potencial de melhorar o gerenciamento de estoque, por exemplo. As tecnologias digitais permitem que os profissionais de saúde se comuniquem com mais eficiência sobre o status dos estoques e sobre lacunas de matérias-primas. No entanto, a notificação por si só não é suficiente para melhorar sua gestão; os sistemas de saúde também devem responder e agir em tempo oportuno para reabastecer as mercadorias necessárias.

“As intervenções digitais dependem fortemente do contexto e garantem um desenho apropriado”, alertou Garrett Mehl, cientista da OMS em inovações e pesquisas digitais. “Isso inclui questões estruturais nas configurações em que elas estão sendo usadas, infraestrutura disponível, necessidades de saúde que tentam resolver e a facilidade de uso da própria tecnologia.”

### **Intervenções de saúde digital não são suficientes por si só**

A diretriz demonstra que os sistemas de saúde precisam responder à maior visibilidade e disponibilidade de informações. No entanto, as pessoas também precisam ter garantias de que seus dados, como informações sobre saúde sexual e reprodutiva, não estejam sendo colocados em risco.

Além disso, os profissionais de saúde precisam de treinamento adequado para aumentar sua motivação na transição para essa nova maneira de trabalhar e precisam usar a tecnologia com facilidade. As diretrizes enfatizam a importância de se proporcionar ambientes de apoio para treinamento, de lidar com infraestruturas instáveis, bem como políticas para proteger a privacidade dos indivíduos e a governança e a coordenação para garantir que essas ferramentas não sejam fragmentadas em todo o sistema de saúde.

O documento encoraja os formuladores de políticas e seus implementadores a revisar e se adaptar a essas condições, caso queiram que as ferramentas digitais gerem mudanças tangíveis e forneçam orientação sobre como levar em consideração a privacidade no acesso aos dados do paciente.

“A saúde digital não é uma bala de prata”, alegou Bernardo Mariano, diretor de informações da OMS. “Estamos trabalhando para garantir que ela seja usada da maneira mais eficiente possível. Isso significa garantir que agregue valor aos profissionais de saúde e indivíduos que usam essas ferramentas, leve em consideração as limitações de infraestrutura e que haja uma coordenação adequada”.

A diretriz também traz recomendações sobre a telemedicina, que permite às pessoas que vivem em locais remotos obter serviços de saúde usando telefones celulares, sites ou outras ferramentas digitais. A OMS ressalta que este é um complemento valioso para as interações cara a cara, mas não pode substituí-las completamente. Também é importante que as consultas sejam conduzidas por profissionais de saúde qualificados e que a privacidade das informações de saúde dos indivíduos seja mantida.

A diretriz enfatiza a importância de alcançar populações vulneráveis e garantir que a saúde digital não as coloque em risco de forma alguma.

## **Trabalho da OMS sobre saúde digital**

Esta diretriz representa a primeira de muitas explorações do uso de tecnologias digitais e abrange apenas uma fração dos muitos aspectos da saúde digital.

Em 2018, os governos aprovaram por unanimidade uma resolução da Assembleia Mundial da Saúde convocando a OMS a desenvolver uma estratégia global de saúde digital para apoiar os esforços nacionais para alcançar a cobertura universal de saúde. Essa estratégia está prevista para ser considerada na Assembleia Mundial da Saúde em 2020.

Embora esteja expandindo seu foco em saúde digital neste momento, a OMS vem trabalhando nessa área há anos, por exemplo, através do desenvolvimento do eHealth Strategy Toolkit, em 2012, publicado em colaboração com a União Internacional de Telecomunicações (UIT).

Para apoiar os governos no monitoramento e coordenação de investimentos digitais em seus países, a OMS desenvolveu o Digital Health Atlas, um repositório global virtual onde os implementadores podem registrar suas atividades de saúde digital. A OMS também estabeleceu parcerias inovadoras com a UIT, como a iniciativa BeHe@lthy, BeMobile, para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, bem como os esforços para construir a capacidade digital de saúde por meio do Escritório Regional da OMS para a África.

Ao longo dos anos, a OMS liberou vários recursos para fortalecer a pesquisa e implementação da saúde digital, incluindo o kit mHealth Assessment and Planning for Scale (MAPS); um manual para Monitoramento e Avaliação da Saúde Digital e mecanismos que usam a saúde digital para acabar com a tuberculose.

Em 6 de março de 2019, Tedros anunciou a criação do Departamento de Saúde Digital para melhorar o papel da OMS na avaliação de tecnologias digitais e apoiar os Estados-membros na priorização, integração e regulamentação dos mesmos.

**FONTE:**<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252183/9789241511766-eng.pdf;jsessionid=B7457633E61BAB49A91CF9939267525B?sequence=1>

**FONTE:**<https://digitalhealthatlas.org/pt/-/>

**FONTE:**[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/185238/9789241509510\\_eng.pdf?sequence=1&ua=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/185238/9789241509510_eng.pdf?sequence=1&ua=1)

**FONTE:**[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5914:oms-divulga-primeira-diretriz-sobre-intervencoes-de-saude-digital&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5914:oms-divulga-primeira-diretriz-sobre-intervencoes-de-saude-digital&Itemid=844)



## **Estresse, doenças e longas jornadas contribuem para 2,8 milhões de mortes por ano, indica OIT**

Estresse, longas jornadas de trabalho e doenças contribuem para mortes de quase 2,8 milhões de trabalhadores todos os anos. Além disso, 374 milhões de pessoas ficam doentes ou feridas por conta de seus empregos, afirmou na quinta-feira (18) a [Organização Internacional do Trabalho \(OIT\)](#).

Em novo relatório, a agência destaca que nenhum trabalho deve ameaçar o bem-estar, a segurança ou a vida. No documento, a agência identifica diversos riscos de crescente preocupação, que afetam as mulheres mais do que os homens.

Entre estes riscos estão práticas modernas de trabalho, crescimento da população mundial, aumento da conectividade digital e mudança climática, que podem representar perdas de quase 4% da economia global.

### **Mulheres em risco particular**

“O mundo do trabalho mudou, estamos trabalhando de forma diferente, estamos trabalhando mais horas, estamos usando mais tecnologias”, disse Manal Azzi, especialista da OIT em segurança ocupacional. “O relatório mostra que 36% dos trabalhadores estão em jornadas excessivamente longas de trabalho, de mais de 48 horas por semana”.

Azzi destacou que mulheres estão especialmente em risco, à medida que tendem a serem as principais cuidadoras de crianças e idosos.

“Você não só trabalha quando está no escritório, mas também em casa”, disse. “Além disso, há muito trabalho sedentário, e isso também provoca doenças cardiovasculares”.

A maior proporção de mortes relacionadas a trabalho (86%) está relacionada a doenças, de acordo com a OIT. Em torno de 6.500 pessoas morrem diariamente de doenças ocupacionais e cerca de 1 mil morrem em acidentes ocupacionais fatais.

As maiores causas de mortalidade são doenças circulatórias (31%), câncer relacionado ao trabalho (26%) e doenças respiratórias (17%).

“Além do custo econômico, precisamos reconhecer o imensurável sofrimento humano que tais doenças e acidentes causam”, afirmou Azzi. “Estes são os mais trágicos porque são amplamente evitáveis”.

Lançado durante o ano de centenário da OIT e antes do Dia Internacional da Saúde e Segurança no Trabalho, em 28 de abril, o relatório destaca o valor da prevenção para salvar vidas e criar ambientes de trabalho mais saudáveis.

“Considerações sérias também devem ser dadas à recomendação da Comissão Global da OIT sobre o Futuro do Trabalho de que a segurança e a saúde ocupacional devem ser reconhecidas como um princípio e um direito fundamental no trabalho”, afirmou.

Desde 1919, a OIT adotou mais de 40 padrões internacionais de trabalho para promover saúde e segurança ocupacional. Estes padrões dizem respeito a riscos específicos como radiação ionizante, amianto e substâncias químicas causadoras de câncer para atividades de risco, como agricultura, construção e mineração.

**FONTE:** [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms\\_686645.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms_686645.pdf)



## Vinculando o seguro de risco climático com proteção social sensível ao choque

A mudança climática já está afetando os mais vulneráveis em todo o mundo - em 2030 pode resultar em mais 100 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza. Os pobres e vulneráveis são frequentemente menos capazes de prevenir, enfrentar e adaptar-se aos impactos climáticos e podem perder mais em geral em eventos climáticos extremos. Vincular seguros a sistemas de proteção social pode melhorar a capacidade das famílias e das comunidades de absorver choques climáticos e melhorar sua capacidade de reduzir e gerenciar riscos e reduzir a pobreza.

Seguro de risco climático é uma solução de transferência de risco que visa proteger indivíduos, empresas e países contra os impactos negativos de eventos climáticos extremos que estão se tornando mais frequentes e mais severos devido às mudanças climáticas. Esquemas de seguro de riscos climáticos bem projetados podem ajudar pessoas, empresas e países a gerenciar os impactos de choques relacionados ao clima de diferentes maneiras.

### **Como a ligação entre seguro contra riscos climáticos e proteção social pode fortalecer a resiliência climática?**

O seguro e a proteção social podem ser elementos de uma abordagem abrangente de camadas de risco. 'Camada de risco' refere-se ao processo de separar o risco em níveis que permitem financiamento e gestão de riscos mais eficientes (Banco Mundial, 2012). Camadas de seguros e proteção social podem ajudar a lidar com os diferentes riscos enfrentados por uma família. Os produtos híbridos que combinam seguro e proteção social podem apoiar a redução da pobreza diante das mudanças climáticas.

Vincular a proteção social e o seguro de impacto climático não apenas permite que os mais pobres e mais vulneráveis acessem instrumentos econômicos para suavizar os riscos, mas também cria pontos de entrada para a inclusão econômica desses grupos.

O seguro de risco climático pode servir como um mecanismo de financiamento de contingência para os governos escalonarem temporariamente a proteção social sensível ao choque em antecipação ou resposta a um choque. Leia mais sobre como a ligação entre seguro contra riscos climáticos e proteção social fortalece a resiliência climática [aqui](#)

### **Desafios na ligação entre seguros contra riscos climáticos e proteção social**

Um dos principais desafios para o seguro contra riscos climáticos e a proteção social é encontrar um equilíbrio entre fornecer apoio rápido após um choque (climático) e direcionar com precisão os mais necessitados. Estudos de caso da Etiópia e do Malawi mostram que o custo de uma seca para as famílias pode aumentar de zero para cerca de US \$ 50 por agregado se o apoio for adiado por quatro meses e para cerca de US \$ 1.300 se o apoio for adiado por seis a nove meses (Clarke and Hill, 2013). Embora isso realce a necessidade de uma entrega rápida do apoio inicial, o direcionamento eficaz da assistência é fundamental para o impacto final e a relação custo-eficácia dos esquemas. Segmentar famílias específicas ou grupos vulneráveis é, contudo, demorado e difícil, muitas vezes devido à falta de dados, baixa capacidade administrativa e fatores de economia política (Coudouel et al., 2002).

À medida que a mudança climática aumenta a intensidade e a frequência de eventos climáticos extremos, pode chegar um momento em que alguns riscos se tornem tão graves que o seguro se torne caro demais. Este é um desafio quando se associa seguro contra riscos climáticos e proteção social. Leia mais sobre os desafios encontrados ao vincular o seguro contra riscos climáticos e a proteção social para fortalecer a resiliência climática [aqui](#)

Este estudo foi conduzido por Elina Väänänen com o apoio de Katharina Nett, Cecilia Costella e Janot Mendler de Suarez.

**FONTE:** <https://www.insuresilience.org/linking-climate-risk-insurance-with-shock-responsive-social-protection/>



## **Crescimento desigual e tensões comerciais prejudicam desenvolvimento sustentável, diz Guterres**

Crescimento desigual, níveis crescentes de dívidas, possíveis saltos na volatilidade financeira e acentuadas tensões comerciais globais estão prejudicando o progresso para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A avaliação foi feita na

segunda-feira (15) pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, durante o Fórum sobre Financiamento para Desenvolvimento, realizado em Nova Iorque.

O chefe das Nações Unidas ressaltou aos participantes do encontro, entre eles ministros e autoridades de alto nível do mundo das finanças, que o momento é crítico para “acelerar a ação para o desenvolvimento sustentável”.

Em discurso, Guterres declarou que mudança climática, emissões de gases causadores do efeito estufa e tecnologias que abalam mercados de trabalho são um grande desafio. “Estamos aqui hoje como parte de um esforço para coordenar uma urgente resposta global para reverter estas tendências”, disse.

“Colocando de forma simples”, afirmou, “precisamos de mais dinheiro para implementar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

Destacando que a ajuda ao desenvolvimento é essencial, “especialmente para os países mais pobres”, o chefe da ONU destacou a importância de os próprios países gerarem mais financiamento, incluindo por meio de aumento das receitas fiscais e por mais investimentos.

“Estruturas políticas nacionais são essenciais para reduzir riscos, criar um ambiente comercial permissivo, incentivar investimentos em objetivos públicos e alinhar sistemas financeiros com desenvolvimento sustentável de longo prazo”, afirmou.

### **“Transformação ampla” é necessária**

A presidente do Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC), Inga Rhonda King, abriu o encontro destacando que, embora progressos tenham sido feitos, “não vimos a transformação mais ampla que precisamos para alcançar os ODS até 2030”.

Apontando para riscos econômicos, ela citou “mudança climática, do Caribe ao Sahel”, que tem ativamente revertido ganhos em desenvolvimento; crescentes níveis de dívidas, que sufocam investimentos em desenvolvimento sustentável; e crescentes tensões comerciais, que prejudicam crescimento econômico e aprofundam desigualdades dentro de países.

Para responder a estes riscos, King destacou a necessidade de renovar compromissos com cooperação global multilateral; alinhar estruturas de financiamento para integrar a Agenda 2030 em estratégias nacionais de desenvolvimento; e acelerar o financiamento de desenvolvimento sustentável.

“Este fórum representa um marco crítico que estabelece o tom para o ano à frente”, disse.

### **600 milhões de “empregos decentes”**

A presidente da Assembleia Geral, María Fernanda Espinosa, destacou que, embora o crescimento global tenha permanecido estável, não é o suficiente para apoiar a Agenda 2030.

Ela destacou a necessidade de gerar “600 milhões de novos empregos decentes” até 2030, o que exige políticas para tirar vantagem de financiamentos públicos e privados aos ODS; mobilizar recursos nacionais através de políticas fiscais específicas e maior cooperação internacional para lidar com evasão de impostos.

“Um futuro de desenvolvimento sustentável exige maiores investimentos agora, no presente”, afirmou. “Agora é hora de agir, de dar passos decisivos”.

### **“Momento delicado” para a economia**

O vice-diretor em exercício do Fundo Monetário Internacional (FMI), Tao Zhang, afirmou que “a economia mundial agora está em um momento delicado”, ecoando o resultado de encontros entre o Banco Mundial e o FMI em Washington na semana passada.

Embora o crescimento global continue, ele afirmou que o ritmo é mais lento do que esperado. “Precisamos melhorar”, disse, destacando que crescimento mais forte em médio prazo será “essencial para países em desenvolvimento” alcançarem os ODS.

Do Banco Mundial, o vice-presidente sênior para a Agenda 2030 de Desenvolvimento e Parcerias, Mahmoud Mohieldin, disse que “negócios de sempre, colocando desta forma, não nos levarão ao fim da extrema pobreza até 2030”.

“Haverá centenas de milhares de pessoas sofrendo de extrema pobreza até 2030 se negócios continuarem como atualmente”. Destas pessoas afetadas, nove em cada dez estarão na África.

FONTE: <https://news.un.org/en/story/2019/04/1036681>

FONTE: <https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>



## **Livreto de instruções sobre redução dos riscos de terremotos**

Este livreto, escrito em árabe e em inglês, orienta as crianças sobre como se proteger em diferentes cenários de terremotos, como se estivessem em um veículo ou em uma sala de aula. O livreto também fornece informações sobre como facilitar uma saída segura e reduzir os riscos antes dos terremotos.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/64882\\_64868thepreparedchildprintingfile.pdf](https://www.preventionweb.net/files/64882_64868thepreparedchildprintingfile.pdf)





## Jogo Imprex

Este jogo é sobre o uso de previsões para evitar inundações. Os jogadores trabalham como comandantes em um escritório de previsão hidrológica, onde eles interagem com os colegas para aprender informações valiosas sobre riscos e obter informações sobre as projeções de inundações. Os jogadores devem subsequentemente tomar decisões de gerenciamento de risco, como o envio de alertas antecipados ou a emissão de relógios de enchente.

FONTE: <https://www.imprex.arctik.tech/>

## EVENTOS

### **CEPAL promove fórum latino-americano e caribenho sobre desenvolvimento sustentável**

A terceira reunião do Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre o Desenvolvimento Sustentável será realizada de 22 a 26 de abril na sede central da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL) em Santiago, Chile. O objetivo é analisar os avanços na implementação regional da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

O encontro terá a presença de altas autoridades das Nações Unidas, incluindo a vice-secretária-Geral do organismo mundial, Amina Mohammed; a presidente do Conselho Econômico e Social (ECOSOC) e representante permanente de São Vicente e Granadinas junto à ONU, Inga Rhonda King; a presidente da Assembleia Geral, María Fernanda Espinosa; e a secretária-executiva da CEPAL, Alicia Bárcena.

Participarão representantes de governos dos 33 países da região, agências, fundos e programas do Sistema das Nações Unidas, de instituições financeiras internacionais e bancos de desenvolvimento, de organismos de integração regional e sub-regional, da sociedade civil, do mundo parlamentar, da academia e do setor privado da região. No total, mais de 1.000 participantes já estão confirmados.

#### **Site**

No site criado para a ocasião (em espanhol e inglês), <https://foroalc2030.cepal.org/2019/es>, podem ser encontradas informações

gerais do evento, os formulários de credenciamento, o programa, os documentos de referência e os comunicados e notícias, assim como links para as mídias sociais da CEPAL. Há detalhes, também, sobre os vários participantes, entre outros recursos de informação.

### **Transmissão ao vivo**

Todos os painéis principais do Encontro serão transmitidos ao vivo. O link estará disponível em breve [no site do Fórum](#). Qualquer meio de comunicação ou instituição poderá replicar a transmissão em seus próprios portais da internet.

### **Aplicativo móvel**

Outra forma de ter acesso à informação do evento é baixar este aplicativo móvel, disponível na Apple Store e no Google Play: <https://bit.ly/2CUtU3b>

### **Twitter**

A CEPAL irá publicar no Twitter em espanhol e inglês por meio das contas institucionais, @cepal\_onu e @eclac\_un, com as hashtags #ForoALC2030 e #LACForum2030. Usaremos, também #CEPAL e #ECLAC, #Agenda2030 e #2030Agenda, #ODS e #SDGs e #desarrollosostenible e #sustainabledevelopment.

### **Facebook**

Por meio das páginas no Facebook (<https://www.facebook.com/cepal.onu/> e <https://www.facebook.com/eclac>), a CEPAL compartilhará diversos conteúdos sobre a reunião.

### **YouTube**

A CEPAL fará o upload de diversos vídeos em seus canais do YouTube relacionados com a reunião, que serão atualizados durante seu desenvolvimento. Inscreva-se: <https://www.youtube.com/user/CEPALONU> e <https://www.youtube.com/user/ECLACUN>.

### **Flickr**

Todas as fotografias do evento serão publicadas nas contas institucionais em Flickr: <https://www.flickr.com/photos/cepal/> e <https://www.flickr.com/photos/eclac>. Em cada imagem serão publicados os créditos correspondentes.

# II FÓRUM DE GESTÃO DE DESASTRES

DESASTRES URBANOS CAUSADOS PELA ÁGUA

**27** DE 2019  
**MAIO**  
13H AS 21H



## INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

<https://www.even3.com.br/desastresagua>

## LOCAL:

**Newton Paiva**

Centro Universitário,

Complexo Silva Lobo.

Av. Silva Lobo, 1730

Grajaú, Belo Horizonte/MG.

 **Newton**

Quem se prepara, não para.

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>